

051

DO CARÁTER ESTATAL AO PRIVADO: A TRANSFIGURAÇÃO DAS FORMAS DE USO E DE GESTÃO DO TRABALHO NAS TELECOMUNICAÇÕES. *Simone D. Rodrigues, Sandro R. Garcia, Sônia M. G. Lorangeira.* (Dep. Sociologia, IFCH, UFRGS).

O propósito do presente estudo é analisar as transformações das formas de uso e de gestão do trabalho ocorridas na Companhia Riograndense de Telecomunicações (CRT), em razão dos processos de reestruturação produtiva e de privatização parcial, em 1996 - com a venda de 35% das ações -, e total, em 1998, através da comparação das realidades da empresa nos períodos pré e pós reestruturação/privatização. Constatou-se que a empresa ampliou e modernizou significativamente a sua malha telefônica, possibilitando a exploração de um série de novos serviços. A organização do trabalho modificou-se, através do estabelecimento de metas de produtividade, da flexibilização de funções, da redução de hierarquias, da instituição de novos requisitos de qualificação, do incremento da terceirização e da alteração do Plano de Cargos e Salários. A racionalização dos custos se tornou elemento central na estratégia da empresa, impactando as relações de emprego. Tais mudanças possibilitaram o incremento da receita líquida da empresa. O sindicato assume postura de negação de mudanças e a direção da empresa não apresenta disposição à negociação. Concluiu-se que o processo de reestruturação/privatização da CRT transfigurou as formas de uso e de gestão do trabalho, no sentido da instabilização do vínculo, da intensificação do trabalho, da assensão na carreira por mérito e da crescente externalização de tarefas, à medida que a filosofia estatal, voltada para o interesse público e para a garantia de relações de emprego virtuosas (asseguradas pela legislação), é substituída pela filosofia privada, voltada para a maximização do lucro. (FAPERGS).